

## **Carta de posicionamento das e dos estudantes-pesquisadoras(es) do PPGRI sobre o contexto de desmonte do financiamento das pesquisas no Programa e no país**

Nós, discentes do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGRI-UFSC), vimos por meio desta carta expressar nossas reflexões e posicionamentos sobre a situação que passamos e nossas demandas enquanto estudantes-pesquisadoras(es) do PPGRI. Esta carta, assim como as demandas nela escritas, foram definidas em assembleia discente do mesmo Programa, realizada no dia 09 de março de 2021.

No Brasil, infelizmente, a oportunidade de fazer uma pós-graduação é um privilégio de poucos. Apenas 0,8% dos(as) brasileiros(as) entre 25 e 64 anos concluíram um mestrado, enquanto somente 0,2% da população concluiu um doutorado, números muito baixos, se comparados com a média registrada na OCDE de 13% e 1,1%, respectivamente<sup>1</sup>. As universidades públicas representam mais de 95% da produção científica no Brasil<sup>2</sup>, sendo as(os) estudantes/pesquisadoras(es) da pós-graduação elementos-chave para essa produção.

Apesar disso, o cenário de cortes no orçamento para pesquisas, que já era uma realidade, tem-se acentuado ainda mais, somado aos crescentes ataques às instituições públicas de pesquisa. Vivemos tempos de crise. Junto à pandemia de Covid-19, somam-se uma crise política e econômica no Brasil e posturas de desmantelamento da ciência brasileira pelo Governo Federal - em um dos momentos em que se considera mais importante investir-se nela.

Exemplo disso são as profundas reduções nos orçamentos das duas principais agências de fomento à pesquisa científica no Brasil, CAPES e CNPq. A primeira teve a redução de 1,2 bilhões de reais em 2021, em comparação com o ano de 2019, quando dispunha de um orçamento de 4,2 bilhões de reais. Já a segunda passou a contar com somente 22 milhões de reais para fomento à pesquisa em 2021, o que representa apenas 18% do valor destinado em 2019<sup>3</sup>.

Além disso, as bolsas de doutorado e mestrado não passam por reajustes há mais de 7 anos, sendo, atualmente R\$1.500 (mestrado) e R\$ 2.200 (doutorado). Segundo informações da ANPG<sup>4</sup>, as bolsas perderam cerca de 44% de seu valor real desde seu último reajuste, em março de 2013. Se reajustadas pela inflação acumulada, seriam cerca de R\$ 2.160 para o mestrado e R\$ 3.260 para o doutorado - remunerações ainda aquém do necessário para valorizar o(a) pesquisador(a) brasileiro(a), porém que trariam condições mais dignas para fazermos ciência e para nossa subsistência em uma capital como Florianópolis.

---

<sup>1</sup>Weiss, Cristian Edel. "Brasil investe menos por aluno que a média de países ricos". 10.09.2019 <<https://www.dw.com/pt-br/brasil-investe-menos-por-aluno-que-a-m%C3%A9dia-de-pa%C3%ADses-ricos/a-50372917>>.

<sup>2</sup> Moura, Mariluce. "Universidades Públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil". 15/04/2019. <<http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respodem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>>.

<sup>3</sup>Pires, Breiller. "Ciência brasileira sofre com cortes de verbas e encara cenário dramático para pesquisas em 2021" 30/12/2020. <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-31/ciencia-brasileira-sofre-com-cortes-de-verbas-e-encara-cenario-dramatico-para-pesquisas-em-2021.html>>.

<sup>4</sup> ANPG. <<http://www.anpg.org.br/20/02/2020/18-m-7-anos-sem-reajuste-nao-da-recomposicao-e-reajuste-das-bolsas-ja/>>

Sobre os cortes, para ter-se uma dimensão do que essas cifras significam, aponta-se que, em 2017, o Governo dos Estados Unidos investiu 118 bilhões de dólares em pesquisa. Já a Alemanha anunciou um investimento de 160 bilhões de euros no ensino superior e em pesquisa científica para esta década.<sup>5</sup> Além disso, contrasta com nossos vizinhos latino-americanos, como a Argentina, que aprovou uma lei no início do ano que define que até 2032 o investimento em ciência e tecnologia aumentará progressivamente de 0,28% do PIB para 1%<sup>6</sup>.

Esse cenário dramático de redução de verbas para investigação científica no Brasil, essencial para o desenvolvimento de um país, nos agride diretamente enquanto estudantes-pesquisadoras(es), individual e coletivamente. Sabemos que este é um projeto de desmantelamento do que é público em nosso país, incluindo a ciência, que foi iniciado no marco da Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos (EC95), criando uma restrição fiscal que impede o aumento dos investimentos por parte do setor público — cenário já antecipado e denunciado à época (2016) das mobilizações estudantis na UFSC e em outras IES do país. Estamos em uma conjuntura crítica no que se refere a continuação de nossas pesquisas, entendemos que os cortes progressivos realizados no PPGRJ e no Brasil podem ser agravados e, com isso, a ciência e a universidade pública brasileiras estão gravemente ameaçadas.

Exemplo desses cortes e da falta de incentivo à investigação é que somente 25% das(os) estudantes do PPGRJ receberão incentivo para a pesquisa no ano de 2021 - das(os) 66 estudantes-pesquisadoras(es) do Programa (mestrado, doutorado e pós-doutorado) somente 17 receberão, em 2021, financiamento para suas pesquisas.

Diante dessa situação, a Comissão de Bolsas do PPGRJ passou a discutir novos critérios para a distribuição e renovações das bolsas do Programa, buscando encontrar alternativas para minimizar os danos causados pelos significativos cortes de bolsas. Ressaltamos a situação de desamparo em que ficamos, enquanto estudantes pesquisadoras(es) quando:

i) o Programa sugere não renovar as bolsas de pesquisadoras(es) já bolsistas, de modo a conceder essas bolsas para outras(os) pesquisadoras(es), deixando os primeiros em uma situação de insegurança financeira - situação pela qual nos posicionamos e conseguimos não deixar acontecer;

ii) dada a nossa situação de extrema vulnerabilidade, fadiga e duplas jornadas, demandas como o ensino noturno e mais espaçamento entre os semestres ainda estão distantes de se tornarem realidade;

iii) nos percebemos, estudantes-pesquisadoras(es) não bolsistas, sem nenhum incentivo financeiro para fazer nosso trabalho de investigação, fadados a concluir nossos doutorados e mestrados sem financiamento, dependendo de trabalhos informais, precários e sem direitos-trabalhistas em paralelo com o trabalho de pesquisadoras(es) no Programa.

Essa situação demarca o momento de perda de direitos que passamos enquanto discentes e, por isso, a repudiamos. De modo específico, acreditamos que iniciativas que

---

<sup>5</sup> Caires, Luiza. "Nos países desenvolvidos, o dinheiro que financia a ciência na universidade é público". 24/05/2019.

<<https://jornal.usp.br/ciencias/nos-paises-desenvolvidos-o-dinheiro-que-financia-a-ciencia-e-publico/>>

<sup>6</sup>Telam.

<<https://www.telam.com.ar/notas/202102/545587-el-senado-aprueba-el-proyecto-para-aumentar-el-financiamiento-para-ciencia-y-tecnologia.html>>

regulam a nossa vida no Programa não podem ser discutidas sem que seja reconhecida a nossa realidade. Junto a isso, ressaltamos a importância de que o corpo docente, a coordenação do programa, a PROPG-UFSC e as agências CAPES, CNPq e FAPESC se solidarizem e ajam frente à nossa situação, contribuindo para revertê-la.

Além disso, ressaltamos:

- a) A necessidade de ser pensado o ensino noturno, tendo em vista o novo perfil de estudantes do PPGRI (majoritariamente não bolsistas), pensando formas de intercalar disciplinas obrigatórias noturnas.
- b) Dado a conjuntura, a flexibilização do tempo da conclusão de mestrado (24 meses) ou doutorado (48 meses) para um tempo maior, para discentes não bolsistas.
- c) Um período de transição para a aplicação dos novos critérios de renovação de bolsas, aprovado pelo Colegiado do PPGRI, de modo que as(os) discentes-pesquisadoras(es) já bolsistas, que estavam sob a normativa anterior, não sejam prejudicadas(os).
- d) Verificar a possibilidade de aumento do número de disciplinas ofertadas. Isso permitiria uma maior flexibilização de horários, visando sobretudo quem não é bolsista.
- e) A importância da luta constante para reverter a situação da maior parte das(os) pesquisadoras(es) do Programa, que está sem financiamento para pesquisa atualmente.

Não há possibilidades de desenvolvimento econômico e social sem investimento em educação, pesquisa e ciência nacional!

Nós, estudantes-pesquisadoras(es) do PPGRI reivindicamos: **nenhum direito a menos!** Em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade para todos e todas, pelas ações afirmativas e pela continuação de nossas pesquisas: **financiamento para ciência já!**

Estudantes-pesquisadoras(es) do PPGRI-UFSC

09.04.2021